

Paulinho Da Viola, Coisas Do Mundo Minha Nega

Hoje eu vim minha nega
Como venho quando posso
Na boca as mesmas palavras
No peito o mesmo remorso
Nas mos a mesma viola onde gravei o teu nome (bis)
Venho do samba h tempo, nega
Venho parando por ai
Primeiro achei z fuleiro que me falou de doena
Que a sorte nunca lhe chega
Que est sem amor e sem dinheiro
Perguntou se no dispunha de algum que pudesse dar
Puxei ento da viola
Cantei um samba para ele
Foi um samba sincopado
Que zombou de seu azar

Hoje eu vim, minha nega
Andar contigo no espao
Tentar fazer em teus braos um samba puro de amor
Sem melodia ou palavra para no perder o valor (bis)

Depois encontrei seu bento, nega
Que bebeu a noite inteira
Estirou-se na calada
Sem ter vontade qualquer
Esqueceu do compromisso que assumiu com a mulher
No chegar de madrugada
E no beber mais cachaa
Ela fez at promessa
Pagou e se arrependeu
Cantei um samba para ele que sorriu e adormeceu

Hoje eu vim, minha nega
Querendo aquele sorriso
Que tu entregas para o cu
Quando eu te aperto em meus braos
Guarda bem minha viola, meu amor e meu cansao (bis)

Por fim achei um corpo, nega
Iluminado ao redor
Disseram que foi bobagem
Um queria ser melhor
No foi amor nem dinheiro a causa da discusso
Foi apenas um pandeiro
Que depois ficou no cho
No tirei minha viola
Parei, olhei, fui-me embora
Ninguem compreenderia um samba naquela hora

Hoje eu vim, minha nega
Sem saber nada da vida
Querendo aprender contigo a forma de se viver
As coisas esto no mundo s&#oacute; que eu preciso aprender (bis)